

As especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos nas prisões e os desafios para a elaboração dos Projetos Político Pedagógicos

Formação Continuada - EJA nas Prisões
Novembro/2014

*Afinal, do que estamos
falando...*

*...quando nos referimos aos
sujeitos da EJA?*

O Sujeito é...

O aluno em situação de fracasso é um aluno, o que nos induz imediatamente a pensá-lo, como tal, em referência à sua posição no espaço escolar, aos conhecimentos, às atividades e às regras específicas da escola. Mas o aluno, é também, e primeiramente uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimento de diversos tipos.

Um sujeito é...

- *um ser humano, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos, movidos por esses desejos, em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos;*
- *um ser social, que nasce, cresce em uma família (ou em um substituto da família) que ocupa uma posição em um espaço social que está inscrito em relações sociais);*
- *um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade.*

Esse sujeito:

- *age no e sobre o mundo;*
- *encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo de objetos, de pessoas e de lugares portadores de saber;*
- *se produz ele mesmo, e é produzido através da educação.*

Excerto extraído de Charlot, Bernard. Da relação com o saber. Elementos para uma teoria, Artes Médicas Sul, 2000. Página 33.

A constituição do Sujeito

- Socialização
- Sociabilidade
- Identidade
- Territorialidade

Socialização

- Processo de ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela. A socialização primária ocorre na infância e é através dela que o indivíduo se torna membro da sociedade. A segunda socialização introduz o indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. Ao longo da vida de um indivíduo a socialização é um processo contínuo que nunca se completa.

Sociabilidade

- É vivenciada nos momentos de lazer, nos grupos juvenis, onde os jovens estão livres de papéis rígidos. Nestes espaços, entre “iguais” eles se reconhecem e constituem suas identidades. É um espaço de constituição de si próprio, de busca de sentido para a própria vida. [...] os jovens viveriam a possibilidade de constituição de um EU MÚLTIPLO, marcado pela ampliação da possibilidade de pertencimento a vários grupos e da diversificação de papéis sociais. No entanto, há uma desigualdade de condições no que tange a apropriação do espaço.

Identities

- MELUCCI (2004) afirma que:

A identidade define nossa capacidade de falar e de agir, diferenciando-se dos outros e permanecendo nós mesmos. A possibilidade de distinguir-nos dos outros deve ser reconhecida por esses “outros”. Logo nossa unidade pessoal que é produzida e mantida pela auto-identificação, encontra apoio no grupo ao qual pertencemos, na possibilidade de situar-nos dentro de um sistema de relações.

Trajetórias Territoriais

- Percurso constituído ao longo do processo de constituição do sujeito, decorrente de uma série de posições espaciais sucessivamente ocupadas, marcadas pela apropriação ou o alijamento de diferentes espaços, em que ele próprio é um devir

A trajetória

“...Pois existe a trajetória,

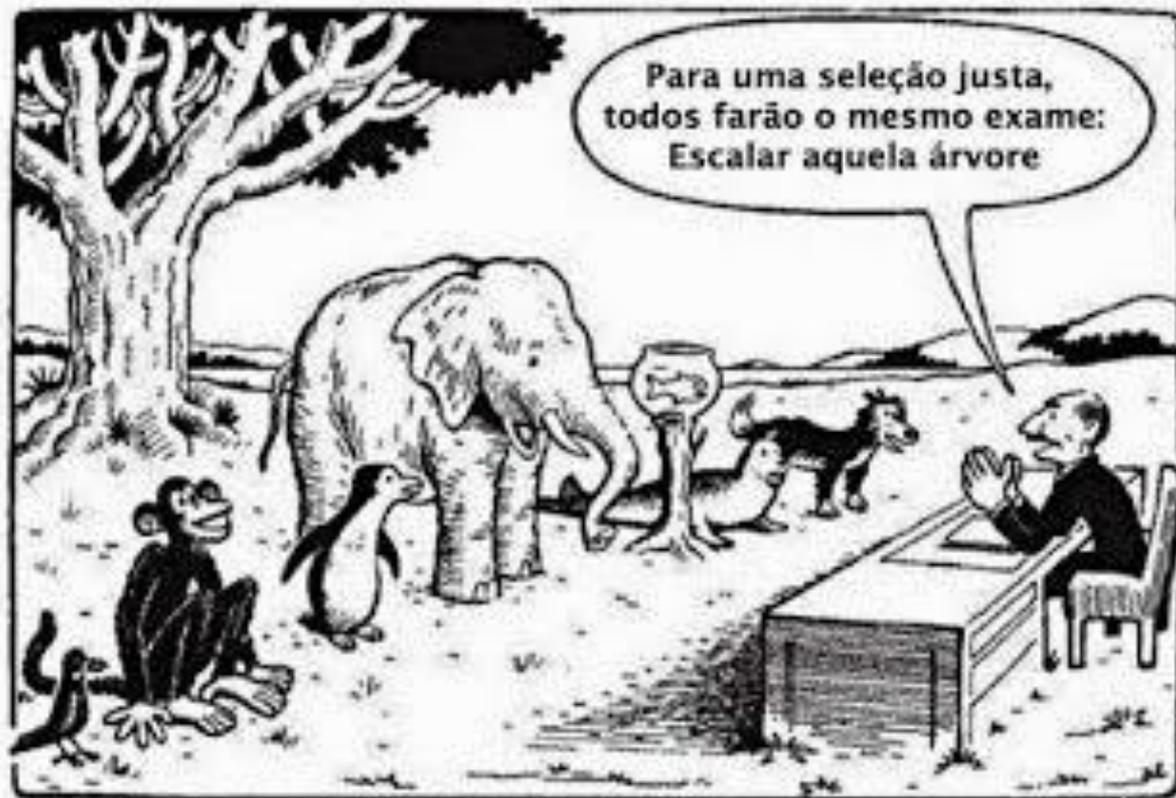
e a trajetória não é apenas um modo de ir.

A trajetória somos nós mesmos.”

Clarice Lispector

Invisibilidade do Sujeito e o ofício de aluno

- Os alunos partilham – com os prisioneiros, os militares, alguns indivíduos internados ou os trabalhadores mais desqualificados – a condição daqueles que não têm, para se defenderem contra o poder da instituição e dos seus chefes diretos, mais nenhuns outros meios que não sejam a astúcia, a subserviência, o fingimento. Pensar, antes de mais, em ultrapassar a situação, em adaptar as estratégias que garantam a sobrevivência e uma certa tranquilidade, é humano. Mas o exercício intensivo do ofício de aluno pode também produzir efeitos perversos: trabalhar só por uma nota, construir uma relação também utilitarista com o saber, com o trabalho, com o outro.
- Perrenoud (1995, p. 17) – apud Camacho, 2004.



Nosso Sistema Educacional

...quando nos referimos à EJA?

EJA: Demanda e Oferta

O Brasil tem uma população de **65,9 milhões** de pessoas com mais de 15 anos que **não frequentam a escola** e que **não têm o Ensino Fundamental completo**.

O número de matrículas na modalidade EJA é de 3.242.683, o que representa 4,9% da demanda potencial. (INEP/MEC, 2012).

Da população com 15 anos ou mais de idade, 8,5% (13,3 milhões de pessoas) são consideradas analfabetas. (PNAD/IBGE, 2013).

Quase metade da população brasileira sem o ensino fundamental completo segundo os dados do IBGE (2010)

49,25% da população

DEMANDA POPULACIONAL P/ EJA - IBGE - 2010

BRASIL	TOTAL		Para EJA - Ensino Fundamental		Para EJA - Ensino Médio	
	TOTAL	87.395.209	100,00%	65.043.145	100,00%	22.352.064
URBANO	69.489.830	79,50%	49.685.065	76,40%	19.804.765	98,00%
RURAL	17.905.379	20,50%	15.358.080	23,60%	2.547.299	2,00%

**Tabela 8. Número de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino
Brasil - 2007 - 2012**

Ano	Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino		
	Total	Fundamental	Médio
2007	4.985.338	3.367.032	1.618.306
2008	4.945.424	3.295.240	1.650.184
2009	4.661.332	3.094.524	1.566.808
2010	4.287.234	2.860.230	1.427.004
2011	4.046.169	2.681.776	1.364.393
2012	3.906.877	2.561.013	1.345.864
Δ% 2011/2012	-3,4	-4,5	-1,4

Fonte: MEC/Inep/DEED

Notas: 1) Inclui matrículas de Educação de Jovens e Adultos nas modalidades presencial e semipresencial; Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.

- Em 2007 apenas 2,9% dos jovens analfabetos entre 15 e 24 anos frequentaram a EJA.
- 54% são mulheres entre 18 e 39 anos
- 75% são jovens entre 15 e 29 anos
- 64% são negros
- apenas 24% das escolas públicas ofertam EJA

(IBGE, 2008; Censo Escolar 2007)

Trajetória da EJA no Brasil

- Década de 60: movimentos de educação e cultura popular (experiências de alfabetização de adultos para transformar as estruturas sociais injustas).
- Paulo Freire: trabalhos de alfabetização que buscavam adequar o trabalho à especificidade dos alunos.
- Caráter explicitamente político

Dívida Histórica

43 anos de obrigatoriedade escolar (7 aos 14 anos) no Brasil (Lei 5692) e metade da população sem conclusão do ensino fundamental.

Concepções e Paradigmas

- Educação Popular
- Escolarização
- Educação ao longo da vida

O Lugar do sujeito na legislação e normatização vigente

EJA na Legislação e Normatização

- Constituição Federal: direito público subjetivo
- LDB 9394/96 - Modalidade da Educação Básica
- Parecer 2000 - Diretrizes Nacionais para a EJA - Funções e especificidade da modalidade
- Resolução 2010 - Diretrizes Nacionais para a EJA em situação de privação de liberdade
- Decreto Presidencial 7626/2011 - Plano Estratégico - reintegração social pela educação
- Outras leis que afetam a EJA: Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)

Título V, capítulo II, trata a EJA como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Os sistemas de ensino devem assegurar cursos e exames que proporcionem oportunidades educacionais apropriadas aos interesses, às condições de vida e trabalho dos jovens e aos adultos.

O acesso e a permanência dos trabalhadores na escola sejam viabilizados e estimulados por ações integradas dos poderes públicos.

Direito e Identidade Pedagógica

- Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
- Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Funções da EJA (Parecer 11/2000)

Função reparadora

Função equalizadora

Função permanente (qualificadora)

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000)

A identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio

Modelo Pedagógico Próprio

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

A EJA como política de ação afirmativa

"Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão sócio-econômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural."

Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa - GEMAA. (2011) "Ações afirmativas". Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/dados/o-que-sao-acoes-afirmativas.html>

Questões para o debate

*Quem são os sujeitos da EJA em
situação de privação de liberdade?*

Qual o papel da escolarização no processo de ressocialização?

Quais os desafios para a prática pedagógica junto aos sujeitos em privação de liberdade?

Qual é a dimensão educativa do agente? Há possibilidades de trabalho coletivo entre agentes e professores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro **A invisibilidade do jovem no aluno**. In: PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 325-343, jul./dez. 2004.
- CARRANO, P. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: O desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. Palestra proferida no IX ENEJA - Curitiba - PR, 2007
- DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Edu. Soc., Campinas, Vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- DURAND, Olga C. e SOUZA, Janice T. **Experiências Educacionais Juvenis: entre a escola e os grupos culturais Juvenis**. Revista Perspectiva: CED?UFSC. V20, p163. JUL/dez 2002.
- DURAND, Olga Celestina da Silva; FURINI, Dóris Regina Marroni; SANTOS, Pollyana. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, espaços e múltiplos saberes**. In: LAFFIN, M.H.L.F. (Org) Educação de Jovens e Adultos e Educação na diversidade. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2011.
- PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.
- PERSPECTIVA: Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. vol 22, nº 2
- SPÓSITO, M.P. (Coord.). **Espaços e Tempos Juvenis: Um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras**. Global editora, 2007